

## Saúde



**TRANSMISSÃO DE CÓLERA**  
Brasil tem 1º caso local em 18 anos  
Ministério da Saúde confirmou registro em homem de 60 anos de Salvador



# SEM SINTONIA

## CFM acumula atritos com governo Lula em temas como aborto e vacinação

KAROLINI RANDEIRA  
Assessora de Comunicação Social do CFM

Alinhado ao antigo governo Jair Bolsonaro, o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem acumulado divergências com a gestão Lula e mantém uma relação estritamente protocolar com o Ministério da Saúde. Entre os temas que alimentaram os atritos estão a obrigatoriedade da vacinação de crianças contra Covid-19, a composição de comissões consultivas ligadas à pasta e procedimentos previstos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre aborto legal. Um dos episódios mais recentes ocorreu no início do mês, após o CFM publicar resolução proibindo um método de aborto legal em estágio avançado, pouco mais de um mês após uma nota técnica do ministério reforçar a legitimidade do procedimento após 22 semanas de gestação. Integrante da pasta consideram que o mal-estar começou no início da nova

gestão de Lula, em abril do ano passado, quando o ministério acusou a autarquia, responsável por fiscalizar os médicos, de "inércia" e falta de resposta ao movimento antivacina.

Lamentamos muito a inércia do CFM diante de médicos que disseminam mentiras, que fazem exploração econômica dessa situação. E esperamos que o CFM reveja a sua postura — disse na época o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti.

Nos bastidores, as críticas não foram bem vistas por integrantes do CFM, que reforçam que a entidade tem autonomia própria. Procurada, a autarquia afirma agir em "defesa dos interesses da população brasileira, em especial no que se refere à execução das políticas públicas". "Nesse sentido, tem mantido sua atuação de forma independente, isenta e autônoma".

Já o ministério diz que dialoga com o CFM e que preza



Em colisão. Relações entre ministério e conselho estão estremitadas e atritos são comuns, até afetando a população

pela articulação com instituições parceiras para desenvolver suas ações. Cita iniciativas com participação do conselho, como o Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde de Brasil-Angola, e que, em 2023, recebeu o CFM em

quatro ocasiões. O conselho federal pelo estado do Rio e ex-secretário de Atenção Primária à Saúde de Bolsonaro, Raphael Câmara, porém, defende que a atual gestão "não trabalha em prol da medicina" e que o CFM atua para atender a pe-

quidões da categoria: — O ministério dialoga pouco com a gente, sim. E eu não vejo nenhuma disposição deles em melhorar isso. Há muita inatividade. Conselheiros federais reclamam que seus apontamentos não são considera-

dos em reuniões deliberativas. A última crítica pública foi na sexta-feira, quando o CFM reprovou o decreto que define nova composição para a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), responsável pela supervisão dos programas de residência. O CFM define o decreto como "uma nova ameaça para a medicina brasileira" e uma "manobra conduzida sem diálogo e de modo unilateral". O motivo é a redução de dois para um o número de representantes de cada entidade médica no CNRM. Agora, o grupo será formado por três representantes do Ministério da Educação e três da Saúde, além de nomes da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e de entidades médicas.

**PESQUISA**  
Em janeiro, outro movimento do CFM gerou críticas por entidades médicas e desagradou a cúpula do ministério. A autarquia lançou uma pesquisa perguntando aos médicos se consideravam necessária a vacinação obrigatória contra a Covid-19 em crianças, após o governo decidir pela obrigatoriedade.

As divergências chegam a afetar serviços no SUS: o conselho proíbe os médicos de realizarem o procedimento para aborto em estágios avançados, sob risco de um processo por infração ética e ter o registro suspenso, mesmo que a prática não seja desestimulada pela pasta ou proibida por lei.

**PRÊMIO**  
**faz**  
**diferença**  
**O GLOBO**

PARA ELES, A PESQUISA É UM CAMINHO ESSENCIAL PARA SE VIVER MAIS E MELHOR.

O SEU VOTO AJUDA NA ESCOLHA DOS VENCEDORES NAS 14 CATEGORIAS DO PRÊMIO FAZ DIFERENÇA 2023.



Vote até 28/04 no site  
**FAZDIFERENCA.COM.BR**

## CATEGORIA CIÊNCIA E SAÚDE

### • ESPER KÁLLAS

Desde que assumiu a direção do Instituto Butantan, em 2023, o infectologista e professor titular da Faculdade de Medicina da USP colocou a instituição para a frente e muito além da Covid-19. Estimulou as pesquisas com a vacina contra chikungunya e gripe aviária, mas seu grande feito é turbinar o imunizante contra a dengue, em meio à maior epidemia da história da doença no Brasil. Estudo importante publicado no "New England Journal of Medicine" em fevereiro deste ano mostrou que a vacina da dengue do Butantan, em fase final de estudos, é boa, e será em dose única.

### • FERNANDO MALUF

Oncologista do Hospital Albert Einstein, da Beneficência Portuguesa e diretor do Instituto Vencer o Câncer, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), o paulistano é referência nacional na oncologia. Em parceria com Drouzo Varela e Antonio Buzaid, criou em 2014 o Vencer o Câncer, que atua em três pilares: informação para leigos, educação para prevenção do câncer e melhoria do acesso à inovação em saúde para pacientes e articulação para promoção de políticas públicas em prol da melhoria e ampliação do acesso à prevenção, ao tratamento e à cura do câncer. Tudo gratuito. Nesse último ano, foi além: implantou seis centros de pesquisa clínica no Amazonas, Pará, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Bahia e Maranhão, em hospitais públicos e filantrópicos, onde este tipo de estrutura ainda é rara.

### • JORGE BELIZÁRIO

O professor e naturalista coordena há duas décadas o programa de pré- iniciação científica Jovens Talentos, que procura despertar o interesse dos jovens, ainda durante o Ensino Médio, para a pesquisa e descobrir suas vocações acadêmicas, em diversas áreas do conhecimento. Meninos de baixa renda passaram pelo programa, apoiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e hoje estão no exterior.

PATROCÍNIO

**Firjan Sesi**

REALIZAÇÃO

**O GLOBO**